

1 \* DEZ 1996

## INFORME JB

■ MAURÍCIO DIAS

**P**or descuido de assessores e negligência das traças, escapou da limpeza de gavetas do governo Sarney um documento reservado que é um grande modelo — nada exemplar — do controle da máquina pública com finalidade política.

É apenas a ponta do novelo usado por Sarney para esticar seu próprio mandato presidencial para cinco anos.

No *Memorando Ditado*, número 148/87, enviado ao então ministro do Planejamento João Sayad em “caráter pessoal e reservado”, Sarney faz uma recomendação mais apropriada ao dono de um botequim do que, propriamente, a um chefe de Estado:

— Recomendo a Vossa Excelência que não seja feita, sem meu prévio conhecimento, nenhuma nomeação ou substituição de cargos ou funções desse ministério, nos estados ou nos territórios — determinou Sarney.

O memorando a Sayad multiplicou-se por todo o governo.

Memorandos assim não têm outra finalidade senão a de controlar a máquina pública com nomeações que obedçam a um só critério: o de apadrinhamento político.

Serve de exemplo e alerta para FH, que, agora, busca a reeleição.